

Jornal de Melgaço

AVENÇA

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações. contacto especial.	
Numero apulso.....	20 «

VOTAR! VOTAR!

A abstenção é um crime de lesa-patria

Vae por esse paiz fóra, uma lucta renhíidissima, activa e colossal de esforços politicos, como ha muitos annos não acontecia.

E' que o regimen *commo-dista dos accôrto*s, que apenas representavam a fraqueza organica de alguns partidos, e a sua pouca ou nenhuma influencia na opinião, livre do paiz, os levara a um relaxamento de tal ordem, que em muitos circulos não conseguiam eleger um deputado, sem auxilio de outro partido!

Isto não era fazer politica, não era uma eleição, mas sim manipular uma cataplasma de linhaça; e assim iam á camara muitos *cataplasmas*, que o publico designa ainda hoje—*de patos mudos*.

Os tempos porém, mudaram, e agora que o verdadeiro partido regenerador está no poder, sob a energica, habil e intelligente chefia do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, com um programma definido, concreto, sob todos os pontos de vista de ordem financeira, economica, administrativa e politica, ha lucta intensa em todos os pontos do paiz, ha discussão, ha animação, ha, verdadeiramente, vida politica.

O governo é liberal, o seu programma é liberal, o par-

tido regenerador actual é liberal, e liberal tem de ser a manifestação eleitoral no paiz. As nações já se não podem governar com os velhos e retrogradados processos da politica rotineira. Ha em todo o mundo culto uma ancianidade de progresso, liberdade e vida nova.

Os partidos conservadores,—quando muito,—podem governar em certos intervalos, como calmante, na febre sempre crescente de espirito moderno, com o qual as instituições tem que transigir, para viverem em paz. Assim o proclamou um notavel estadista ha bem pouco tempo, em um dos seus grandiosos discursos de propaganda politica, a dentro dos muros d'esta invicta cidade.

Conhecido em geral que o governo tem em mente um largo programma economico, financeiro e administrativo,—que o paiz tanto necessita para progredir, para se desembaraçar da modorra, de uma dorminhôca apatia, é preciso dar-lhe o mais caloroso apoio em uma votação completa em todas as assembleias d'este concelho. Não ir votar, abster-se, por comodismos, inercia, ou relaxamento politico,—é um crime de lesa-patria. E dar

alento a essa hybrida *colligação... predial*, que na mais cruciante agonia politica, no doloroso estertor de um macabro moribundo, tem ainda a audacia de pretender disputar as maiorias nos diferentes circulos, como se alguém de sã juizo, de espirito reflectido, lhe ligasse a menor importancia.

Que fizeram esses politicos da *colligação*, quando governo? Nada! Desde a queda do negregado franquismo, que teve artes de enganar quem andava de boa fé, até á morte do 5.º e ultimo ministerio de concentração, que fizeram na administração? Causa nenhuma de bom. Gastaram dinheiro doidamente!

A que proposito veem elles, todos juntos, como um feixe de vimes, a pretender eleger um deputado?

Pescar nas aguas turvas, armar á compaixão da sua numerosa clientella, sempre avida, faminta e insaciavel?

Demais sabem elles que a conservação do actual governo é o aniquillamento politico de algumas das patrulhas politicas, que fazem parte da sua estapafurdia junção.

Ah! mas elles não ignoram a phrase imitada de Virgilio—: *Audaces fortuna juvat*.

A *intentona* que elles pla-

neavam não tinha outro fim. Jogam os ultimos lances no xadrez eleitoral; mas temos a doce consolação que a hão perder.

Nem um unico eleitor de este concelho de Melgaço, collocado ao norte como a cabeça e governo de um corpo, deixará de *ir d'urna em massa, dar o seu voto ao partido governamental*.

Ao partido da ordem do progresso, da paz e bem estar nacional.

Não se fíem em promessas vãs, em loucas palavras para as quaes se fazem orêlhas moucas.

Não é com palavras que se governa,—mas sim com factos, com obras, e essas hade o paiz vel-as assim que reabra o parlamento, nas medidas de fazenda e outros projectos de administração publica.

Sobre a capacidade dos homens do governo, vamos dar a palavra a um jornal—que não é politico— *O Supplemento Illustrado d'O Seculo*:

«Seriam prematuros quaesquer vaticínios sobre a acção que o ministerio do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, exercerá nos destinos do paiz. Forçoso é, porém, reconhecer que elle condensa, nos sete homens eminentes que o constituem, a representação intellectual do partido na sua mais nitida expressão de progresso e de reforma. A energia obstina-

da do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, a quem ninguém hoje contesta a varonil capacidade do mando, é, n'este lance difficil da historia politica portugueza, secundada por colaboradores excepcionalmente aptos, na sua maioria, para imprimirem ao governo esse caracter evolutivo sem o qual todo o exercicio contemporaneo do poder representa um contra-senso funesto. Compromettido a avançar pelos caminhos anteriormente traçados por um vasto programma, cuja laboriosa complexidade lhe dá talvez o perigoso aspecto de um labirinto, o governo do sr. Teixeira de Sousa, é, fora de toda a discussão, o *primeiro governo digno d'este nome em que se apoia o actual reinado*. (O grifo é nosso).

Os que o precederam foram, na sua quasi totalidade, ministerios opportunistas. Não eram governos eram subterfugios governativos, ainda mesmo quando prestididos pela intelligencia superior de um homem como os recursos do sr. conselheiro Wenceslau de Lima.

Aos phantasmas inconscientes d'esses ministerios—ficções, organizados mais para remediar conflictos parlamentares insanaveis do que para resolver os grandes e urgentes problemas da administração e da politica, succede finalmente um governo preparado em singulares condições de estabilidade, desembaraçado, ante as represalias das opposições intransigentes, de responsa-

bilidade nos grandes erros a que a opinião publica attribue, não sem razão, o descalabro nacional».

(Estão vendo n'esta linhas as boas obras do *blóco*, da chamada *colligação—predial*, que ainda se atreve a pedir votos ao paiz).

Não deixou certamente de prevêr o chefe do partido regenerador, ao acceitar do monarcha a incumbencia de governar o paiz, as collisões de irreconciliaveis interesses de rancorosos ciumes, de inflexiveis represalias que lhe dificultarão o desenvolvimento praticavel de um vasto plano administrativo, capaz de arrancar a nação da immobilidade anachronica em que o mantiveram os pleitos egoistas de uma longa dynastia de politicos, que quasi toda liquidou no desprestigio e no descredito».

Não se podia escrever melhor, nem pôr em mais evidente prova, as habilidades dos homens dos partidos do *blóco*.

Desprestigliados, desautorizados, sem a menor sombra de sinceridade politica, sem fé, sem moralidade, sem a menor noção das suas tremendas responsabilidades, dos seus crassos erros, o *blóco* está irremediavelmente perdido.

Uma pá de terra sobre a sua bem funda sepultura, vá alguém com mão piedosa deltar.

«Talis vita, finis ita».
Porto, agosto de 1910.

S. Assumpção.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do coração

Capitulo VIII

CASAMENTO DE AMOR

Paulo Dancourt empalideceu subitamente e sentiu tremuras; a resposta que ia proferir pareceu-lhe ridicula.

—Talvez alegue que esse medico partiu tambem para longe, para a Indo-China!... chacoteou o juiz.

—Precisamente! balbuciou o marido de Joanna Dormeuil, o dr. Jacintho aban-

donou Paris ha bastante tempo já... agora, faz parte da guarnição de Hanói...

Encolhendo os hombros, demonstrando assim nada acreditar do que o preso alegava, o juiz tornou:

—Deixo á sua propria apreciação o valôr de taes argumentos... deixemos isto... passemos á sua vida intima... embora o seu comportamento familiar pareça ser mui regular, é verdade que vive de casa e pucariño com nma mulher chamada Joanna Dormeuil, da qual tem dois filhos?

—Perdão! interrompeu Dancourt, permita-me perguntar-lhe de quem recebeu essa informação?

—Do visconde Henrique de Faverolles.

—Disso tinha a certeza.

—Porque?

O filho do foreiro dos «Saules» com um calôr communicativo, contou a triste odyssea da pobre mulher, enganada, abandonada pelo seu amante, e como a recollera da sua miseria, a consolará do seu desespero... contou-lhe tudo o que ella fizera para lhe pagar esse acto de caridade, e como nascera o seu mutuo amôr; revelou-lhe as luctas dolorosas do seu coração; as hesitações que tivera até ao dia em que no adro da igreja de Treuzec, obdecendo ao impulso irresistivel da sua alma, affirmara, proclamara e

reivindicara a dignidade de este amôr em frente do indigno Henrique de Faverolles.

—Em summa, concluiu o juiz, o senhor insiste em permanecer n'esse systema de defesa que consiste unicamente em accusar quem o accusa com o emprego das mesmas armas... não cometteu o assassinato de que o accusam? a menina Courtaud é que tentou assassinar-o!... accusam-o de viver amancebado?... não; não é o senhor; a mulher foi a amante do senhor visconde de Faverolles!... todos são culpados... o unico innocente é o senhor!... continuo...

E depois de ter percorri-

do algumas paginas d'um caderno aberto na sua frente accrescentou:

—No fim do passado mez de junho casou-se com Joanna Dormeuil e por esse casamento legitimou os seus dois filhos... a sua situação cada vez se torna mais precaria... difficilmente se livrará de algum trabalho e termina por, de queda em queda, cair n'uma miseria profunda... o senhor nada possui; vive n'uma mansarda em S. Victor!... serve-se dos peores expedientes... nem sequer sabe onde encontrará o pão d'amanhã... é ou não é esta a sua exata situação?...

—E' essa não ha duvida, senhor! declarou dolorosa-

mente Paulo Dancourt. A fatalidade lutou conosco e safu vencedora, embora nós ambos, eu e minha mulher, com toda a energia que nos emprestava o nosso mutuo amôr e o desejo de salvaguardar a existencia de nossos filhos, lutassemos desesperadamente...

Na hora da suprema afflictção, o senhor pensou em aquelle a quem não devia recorrer de modo algum!... implorar o socorro do sr. Courtaud, cuja filha o tentou assassinar, alem de tambem elle ter culpas no cartorio!...

—A minha mulher e os meus filhos ha muito que não comem! fez Paulo Dancourt com soluços na voz.

(90) Continua.

AO CLERO

E' do nosso presado collega o «Jornal de Monsão» o artigo que segue. Pelo interesse que o assumpto nos merece e pela oportunidade pedimos vênia da transcripção:

«Duas grandes armas estão sendo empunhadas pelo bloco predial contra o governo, na lucta eleitoral ora travada:—a portaria contra o sr. Arcebispo de Braga, e as declarações do sr. ministro da justiça a respeito do registo civil obrigatorio. D'essas armas estão especialmente usando alguns sacerdotes, a quem a propria ingenuidade e clara sinceridade não deixa ver nem perceber a traficancia dos outros. Tão innocentes—como isso!

Vejam, porém, com toda a lisura, a carga que essas armas trazem—e o partido sobretudo, que ellas irão atingir quando descarregadas. Exporemos a questão com factos, simplesmente com factos. Antes das eleições aindo deve publicar-se outro numero do *Jornal de Monsão*, e n'esse numero nós daremos cabimento e responderemos ainda a qualquer duvida ou desmentido d'alguns d'esses sacerdotes sinceros e ingenuos, que por causa da portaria e do registo civil trabalham contra o governo... e a favor do bloco;

Vae por capitulos, para facilitar.

A PORTARIA

A Portaria dirigida ao sr. Arcebispo de Braga contém os verdadeiros principios a respeito das relações entre a Igreja e o Estado. E' o governo quem tal afirma? Não! A afirmação contém-se... no *Correio da Noite*, orgão official do partido progressista, e no *Liberal*, jornal do mesmo partido.

A portaria, portanto, nada mais representa que a pura e simples applicação da lei anterior que disciplinou o beneplacito regio em Portugal. Essa lei é censuravel? Decerto: mas nem a este nem a nenhum governo compete revogal-a. Revogal-a, só o pôde fazer o parlamento—único poder em Portugal, salvos os casos extremos da dictadura, competente para a elaboração, suspensão ou revogação das leis.

Quem não quiser votar com o governo por causa da portaria, não pôde tambem votar com o bloco; pela mesma causa. O sacerdote que por escrupulos de consciencia recusar o seu voto ao governo, não pôde, sob pena de mostrar que nenhuma consciencia tem, dal-os a um bloco capitaneado pelo chefe progressista, cujo orgão officioso na imprensa foi o primeiro a achar justos e legitimos os principios basilares da mesma portaria. Fique, então, em sua casa, mas não venha argumentar contra um governo com uma arma que primeiro dispara contra o bloco e contra si proprio.

A quem é devida, porém, essa tal lei anterior que a portaria se limitou a applicar? A ultima lei que definiu, ampliando-o, a area do beneplacito regio em Portu-

gal é de 1835 (segundo acto adicional á Carta) e o seu projecto foi apresentado na sessão legislativa de 1884. E' a chamada *reforma constitucional*.

Essa reforma passou, na camara dos deputados, sem discussão—porque o então, como hoje, chefe do partido progressista, sr. José Luciano de Castro, *prohibiu que os seus deputados a discutissem, e até ordenou que a votassem*.

Sem discussão, não dizemos bem. Houve pelo menos um deputado progressista—o unico, talvez!—que desobedeceu ao chefe, apesar das instantes solicitações d'este. Nada conseguiu, a não ser um memoravel triumpho parlamentar. Mas o seu protesto contra o beneplacito lá ficou... e a sua disciplina igualmente ficou notada. E além do seu protesto, além da sua corajosa opposição, tambem lá ficou... o seu voto! Um só? Pouco importa. Affirmar uma ideia é tudo. A ideia germina sempre.

E quem seria esse deputado? Ao sacerdote innocente, que apenas conhece a politica pela *Palama*, pedimos um pouco de attenção. **Esse sacerdote foi o Dr. Luiz José Dias.**

E agora, claro é, o sacerdote ingenuo, claro e diaphano vae votar pelo sr. José Luciano de Castro contra o sr. dr. Luiz José Dias. E o mesmo sacerdote, com a sua fé limpida como um lago de crystal e a sua consciencia tranquilla como uma noite luarenta d'agosto, ha de dizer-nos que vota contra o governo... por causa da portaria, e que vota contra o sr. dr. Luiz José Dias... por causa do beneplacito!

II REGISTO CIVIL

O registo civil obrigatorio existe na Hespanha, nação mais religiosa que a nossa, e na Belgica onde desde 1884, apoz a queda de Frère-Orban, tem governado o partido catholico. Decretar, porém, *nas circumstancias actuaes*, o registo civil obrigatorio em Portugal, seria realmente uma provocação á Igreja, não pelo que o registo civil tenha, em si, de anti-catholico, mas porque elle tem sido explorado como uma arma contra os parochos.

Isto mesmo o comprehendeu o sr. Manoel Fratel, actual ministro da justiça, declarando bem expressamente que o registo civil obrigatorio só poderia ser estabelecido em Portugal, *depois de serem decretadas outras medidas de protecção á Igreja* que lhe tirasse n'qualquer caracter sectario.

Essa explicação devia bastar. Mas vamos pelo peor, e supponhamos que não basta. O sacerdote crente, levado pela sua doce ingenuidade, guiado pela luz suave e meiga da sua innocencia, resolve votar contra o governo.

Votando, porém, contra o governo a quem vae esse sacerdote dar os seus votos? —Ao bloco, sem duvida alguma.

Isto posto, vejamos:

Do bloco faz parte o sr. Julio de Vilhena.

Ora em 27 de dezembro de 1883 foi apresentado na camara dos deputados da nação portugueza um

projecto de lei que estabelecia o registo civil obrigatorio. Esse projecto de lei teve a sua segunda leitura na sessão de 29.

Tem 13 artigos de lei esse projecto, o oitavo dos quaes estabelece *graves penalidades* para os que se não sujeitarem ao registo civil.

Quem fez esse projecto? O sr. Teixeira de Sousa? Algum membro do actual governo?

Nada d'isso:—foi o sr. **conselheiro Julio de Vilhena** em pessoa, o mesmo que ameaçara pôr, n'outra occasião, o nuncio portuguez na fronteira, e que 16 annos apoz vae receber na urna os votos dos sacerdotes ingenuos, santos, conscienciosos e innocentes que arremeteram: no bloco de sua ex.ª é um dos mais illustres, talentosos e poeticos marceiros.

Querem mais alguma coisa? Ainda ha:

O sr. Julio de Vilhena quiz apresentar outro projecto como ministro da justiça que foi, em 1883, d'um ministerio regenerador. O chefe de esse partido, porém, não lh'o consentiu—e o sr. Julio de Vilhena, abandonando o ministerio, foi como simples deputado apresentar esse projecto.

Por causa do registo civil, portanto, se o sacerdote escrupuloso das nossas lindas aldeias não pode votar com o governo, menos pôde votar com o bloco.

Menos—sem duvida. O governo nada fez ainda a tal respeito, e o bloco já fez alguma coisa:—o **projecto de lei do sr. Julio de Vilhena estabelecendo o registo civil obrigatorio**.

Isso foi, para o sacerdote ingenuo poder verificar no *Diario das Sessões*, no dia 27 de dezembro de 1883, vespera do dia dos... Santos Innocentes!

III O PARTIDO NACIONALISTA

O candidato sacerdote, porém—que vae votar contra o sr. dr. Luiz José Dias, por este combater aguerrida e indisciplinadamente o beneplacito regio;

—e que vae votar a favor do sr. José Luciano de Castro, que nem sequer deixou, em 1884, discutir e combater o beneplacito, espantando-se muito quando o sr. dr. Dias desobedeceu ás suas ordens, por não admitir que alguém, fóra da Igreja, mandasse nos seus principios religiosos;

—e que—o candidato sacerdote!—vae votar nos partidarios do sr. Julio de Vilhena que foi o unico estadista portuguez que até hoje quiz estabelecer em Portugal o **registo civil obrigatorio**;

vae desculpar-se comnosco, dizem assim:

—*Eu voto com o partido nacionalista.*

Muito bem. Mas então vote apenas... no candidato nacionalista. Votar em candidatos do partido progressista—**que acha muito justa e legitima a portaria contra o sr. Arcebispo de Braga**; votar em candidatos do sr. Julio de Vilhena, **que quiz quando ministro e deputado decretar o registo civil obrigatorio**; é atraiçoar a sua consciencia, ou desmentir a sua ingenuidade.»

Ao abandono

Na passada quinta feira, com o titulo «O que fazem», aqui fizemos uma observação á camara: chamamos-lhe a attenção para a limpeza das ruas e pedimos-lhe que concertasse o lavadouro publico.

Não fomos, nem, com certeza, seremos ouvidos; o que, de resto, nos não surprehenderá.

A isto nos acostumamos, desde que, por imposição de um soba progressista, esteve armada na Calçada, pouco menos de um anno, uma ratoeira!

O caso não precisa commentarios, porque é tão conhecido como o enterro que se lhe seguiu.

E se outros casos não houvesse, este chegaria para mostrar a todos, mesmo aquelles que não querem vêr, como aqui se zelam os interesses do municipio, como elles estão á mercê de um homem que se vale da sua influencia, altás perniciosa, para nos conservar no atrazo em que vivemos.

Homens d'estes que, pelo cargo que exercem e pela posição que occupam, deviam ser os primeiros a concorrer para o progresso e para o engrandecimento d'uma terra, mereciam serem expulsos do nosso meio, mereciam, não o serem deportados para a negra Africa, porque mesmo ali podiam empeçonhar quem d'elles se aproximasse, mas atrados para masmorra, onde não lhes fosse licito contemplar o firmamento nem aquecer-se aos raios do sol, porque o seu crime é maior e arrasta mais funestas consequencias, que o de muitos, que nas penitenciarías veem rolar o seu tempo.

O atrazo em que estamos a estes homens o devemos e se Melgaço quizer progredir, engrandecer-se e não ser envergonhada por muitas povoações, que, por seus meios e por seus recursos, não podiam elevar-se á prosperidade que atravessam, tem de fazer como ellas: expulsar da camara quem lá está e n'ella collocar homens d'alma e coração devotados ao seu progresso.

Só assim se poderá salvar e oxalá assim o entendam todos os melgacenses, não se deixando embuir de promessas enganosas, nem se deixando adormecer com esperanças fallaces.

O "BLOCO" DESMORONADO

Das «Novidades»: Consta-nos que o dr. Archer da Silva, não concordando com a forma como estavam sendo dirigidos os trabalhos eleitoraes no circulo de Santarem, se desligou do «bloco», mantendo porém a sua candidatura por aquelle circulo como independente.

O sr. conselheiro Pedro d'Araujo desligou-se tambem do bloco, facto este que deu logar a muitos commentarios.

Diz-se que o motivo foi o seguinte:

O sr. conselheiro Araujo tinha combinado com o proprio sr. José Luciano de Castro que na lista bloquis-

ta entrassem tres progressistas, um dos quaes, representando o partido do Porto, seria o sr. dr. Adriano Antero. Vendo, porem, que essa combinação não foi respeitada desligou-se do compromisso tomado e n'esse sentido escreveu aos seus amigos politicos.

Em Ponte do Lima, como a colligação monarchica não incluiu na lista de deputados o nome do sr. padre Araujo Lima sem explicar a este tal procedimento, o partido progressista d'aquelle concelho resolveu ultimamente abster-se na proxima eleição.

Ponham aqui os olhos, os srs. nacionalistas e digam-nos se ainda haverá alguém, que tenha senso commum, que acompanhe esse partido predial?!

Litteratura

A' LAREIRA

Na idade madura é grato evocar saudosas recordações, peripetias pessoas interessantes.

Com riso franco e entre gargalhadas estrepitosas lembra a creança os bancos da escola: a careca do professor, a flexivel vergasta, os gestos dos companheiros ao apañarem com as deshumanas férulas; com o peito dilatado pela satisfação e lagrimas nos olhos conta aos novos, o velho de barbas brancas e careca luzida, a sua mocidade; as partidas d'alguns amigos que já estão na terra da Verdade e os serões do seu tempo fornecem-lhe materia para longas conversas.

Era pequena a cozinha e não poucos baracos ornavam o sobrado, todo carcomido pelo bicho.

As paredes e as vigas do telhado a pouco e pouco se foram enegrecendo com o fumo da lareira, boa pedra de granito, cortada em retangulo, em cima da qual se viam alguns potes de desigual dimensão, uma trempe quebrada e algumas achas semiardidas, restos da lenha com que a boa tia Rita fizera a ceta da sua gente, que tinha chegado da quinta e abancára ao redor da lareira, com o lume a morrer.

O caseiro, já entradote em annos, depois de arrumar a enchada e tirar o barrete saboreava uma grande tigella de barro cheia de caldo em que esboroava uma fatia de pão milho.

A tia Rita, a sua cara metade, mulher trabalhadora e activa, enquanto escutava o resultado dos trabalhos de aquella tarde ia servindo os filhos do pote maior, os filhinhos, dois rapagões, fortes e sadios um pouco amigos das moças e grandes frequentadores dos serões.

Por fim tirou para um prato uma colher de caldo, deitou-lhe uma pinga de vinho, (dizia ella que era para não roncar depois de morto) e sentando-se defronte do marido perguntou-lhe:

—Já arranjaste os bois, ó Manel?

—Eu não; qu'esse serviço é do Chico... mas elle andou á herva no campo do Catumba.

—Óia, ó rapaz, fez o bom do caseiro engulindo custosamente um bocadinho maior de pão, o gado já está prometido?

—Pois então? antes de vir cá p'ra cima, deltei-lhe de comer. O Zé bem viu.

E por momento só se ouviu o mastigar cantadinho d'aquelles rudes.

—Quando é a esfolhada da Calçada? tornou ella arumando o prato para um canto e limpando os labios ás costas da mão esquerda.

—No sabbado, qu'è quando ha luar. Como é de noite, até o brasileiro novo quer ir vêr com o nosso patrosinho. Olha dá cá o bacalhau. E passando-lhe uma posta, cozida com batatas.

—Pois que vá!

E foi.

CORRESPONDENCIA

De Leça-Leixões

Encontram-se n'esta praia, como de costume muitas famílias do Porto e d'outras localidades, que veem n'este tempo fazer uso de banhos de mar que qui são de primeira ordem, não só pela commodidade da praia, como tambem pela pureza de agua que aqui se encontra.

Assim, todos os dias correm de manhã, n'um vacem constante, á praia Principe da Beira, que fica ao norte de Leixões, gentis damas que anciosas tomam banho, ostentando os seus trajos pittorescos.

—Depois de alguns dias, onde esteve ancorada, no porto de Leixões, seguiu antehontem viagem para Lisboa a canhoneira «Limpôpo» da nossa armada.

Este navio veio expressamente trazer varios mantimentos para os alumnos-marinheiros, da corveta «Estephania» naufragada no Douro, e que se encontram n'uma das dependencias do posto de desinfecção em Leixões, até que se construa um novo edificio apropriado para a escola de marinheiros.

—De Leça, seguiu para Cadiz o sr. Julio Villa-Verde, caixeiro viajante da companhia Vinicola Portuguesa.

—De Castello Melhor, regressou a Leça o sr. José Sant'Anna, alumno do Instituto Industrial e Commercial, do Porto.

—Sahiu hoje com destino ao Pará e Manaus o magnifico paquete inglez «Lanfranc», levando a seu bordo muitos passageiros.

16—8—910. Diodoso.

Vales Internacionaes

Durante a corrente semanal, vigoram as seguintes tarras para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	190 res
Marco.....	234 «
Corôa.....	199 «
Peseta.....	160 «
Dollar.....	13050 «
Esterlino....	50 11/32

Instrução primaria

O sr. conselheiro Queiroz Velloso, foi encarregado pelo sr. ministro do Reino, de confeccionar o projecto de reforma de instrução primaria que deve ser apresentado ao parlamento logo que este abra.



Fazem annos:

Hoje—a ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina Amella Teixeira e Silva.
A'manhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Danim Marques e o sr. conselheiro José Maria de Queiroz Velloso.
Sabbado—o sr. Manoel Maria Domingues.
Domingo—o sr. José Luiz Gonçalves.
Segunda feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Candida Gomes Pinheiro Vaz.
Terça feira—os meninos Antonio Candido Esteves e Herculano Arsenio de Sousa Gama.

Em goso de licença, acha-se n'esta villa, com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, illustrado juiz de Direito da comarca de Ceia.

—Regressou de Monsão, o sr. João da Cunha Moraes.
—Estão entre nós, a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa P. Fontes e seu presado irmão o sr. Aleixo Pinto Fontes e o sr. dr. Antonio Maria Gonçalves Ferreira, distincto advogado da comarca de Ponte do Lima.

—Tem estado bastante doente, o sr. Joaquim Antonio Vaz, presado pae do sr. Victor Manoel Vaz, considerado commerciante da praça do Pará.

Fazemos votos pelas suas melhoras.
—Estiveram em Vianna, os revs. Manoel Antonio de Sá Villarinho, digno prior da freguezia de Paderne, e João Nepomuceno Vaz, intelligente professor da freguezia de Flães.

—Partiu para o estrangeiro, o importante capitalista, sr. Cicero Candido Solheiro.

—Regressou ao Porto, o sr. Bento Manoel Gomes, intelligente pharmaceutico d'aquella cidade.

—Acompanhadas da ex.^{ma} sr.^a D. Anna Baptista, estremeida filha do sr. Nicolau Baptista, muito digno 1.^o official chefe da camara municipal de Lisboa, chegaram ha dias a Alvaredo, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Theresa Bessa e D. Alzira Bessa, presadas esposa e filha do sr. Manoel P. Bessa, nosso estimado conterraneo e bemquisto commerciante d'aquella praça.

—Partiram hoje para Ancora, as familias dos srs. Francisco Antonio Esteves e Justiniano Antonio Esteves.

—Vimos aqui os srs. Augusto d'Abreu Rocha e Sá e filho, Ponte & Maia e João Gonçalves Ribeiro, de Monsão.

—Partiu para Barcellos, o sr. Jeronymo Casimiro Alves Monteiro, muito digno escrivão de Direito d'esta comarca.

—Encontra-se no Pezo, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Manoel Joaquim d'Araujo, importante capitalista da praça de Lisboa.

—Tambem partiu para Ancora, com suas ex.^{mas} esposa e sogra, o sr. Raul Villarinho.

—Vimos aqui, acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e sogra, o sr. João Candido d'Almeida.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recommendamós o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello & C.^a, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix de este vinho, representa um bom bife.

Fallecimento

Na tarde do ultimo sabbado, falleceu n'esta villa o sr. Miguel Augusto Ferreira, escrivão notario d'esta comarca e presado genro, cunhado e irmão dos srs. Agostinho de Barros, Armando de Barros e P.^o José Augusto Ferreira, abbade de Pinheiros, Monsão.

O seu funeral, realisado na segunda feira, foi bastante concorrido. A chave do caixão era conduzida pelo sr. dr. Salvador Ribeiro, meretissimo juiz de direito e ás toalhas pegaram os srs.

Jeronymo Casimiro Monteiro e Amadeu Ribeiro Lima, escrivães de direito e os srs. drs. Augusto Lima, subdelegado do procurador regio e conservador e José Joaquim da Rocha, notario de esta comarca.

Os nossos pesames a toda a familia enluctada.

Assembleias eleitoraes

Para presidirem ás assembleias eleitoraes d'este concelho, cuja eleição de deputados ha de realisar-se no proximo domingo, 28 do corrente, foram nomeados os seguintes cidadãos:

Villa—Francisco Pires e Antonio Victorino da Cunha.

Flães—Domingos Ferreira d'Araujo e Manoel José Monteiro.

Paderne—Manoel José Novas do Outeiro e Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro.

Penso—Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro e P.^o Francisco Leandro de Magalhães.

«Voz de Coura»

Entrou no 8.^o anno de publicação, este nosso presado collega de Paredes de Coura.

As nossas felicitações.

ANNUNCIOS

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Legalmente auctorisada e privilegiada.

Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições.

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstitue o mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA DO

ESTEVES



PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho Nutritivo de Carne

UNICO auctorisado pelo Governo, approvedo pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões difficeis, na convalescência de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue, usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiada com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde de Restello & C.^a Pharmacia Franco, F.^{os}—Lisboa.

JAMES A. BOSSÉ

Trabalho legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, encollado e approvedo nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recommendadas pelos consules do Brazil. Depoimentos nos principaes newspapers.

DENTISTA

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades:

BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde.

VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

Extracção de dentes ou raizes pelos mais aperfeicoados processos e sem a menor dor, cada um	500
Obturações a platina ou esmalte em uma sessão	500
Em mais de uma sessão	1000
Obturações a porcelana	1000
Limpeza de dentes	1000
Collocação de dentes artificiaes em chapas de vulcanite, o 1. ^o dente	2000
reis, e os restantes a	7500
Dentes á pivot desde	2000
Corças de ouro, cada uma	10000
Obturações a ouro, endireitamento de dentes, limagens, extracção de kistos, desinfecções, tratamento de fistulas, chapas de ouro, dentes em pontes de ouro etc., preços convencionaes.	
Consultas nos domicilios.	1000
Todos os trabalhos são garantidos.	

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....8000 rs.
«Gailot.....9000 rs.
«Govet.....9000 rs.
Tubos de borracha de 1.^a qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.^a qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....20500 rs.
Outras ditas a.....20000 »
« « « « « « 20200 »

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3000 a 9000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 10200 e 10500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros

sobre a Vida humana

Capital 50:000\$000 reis

Conselho de Administracção

Direcção tecnica

Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Director e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. Zagalo
Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte

Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas, rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanaes:

Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoaes:

Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informacções na volta do correlo

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.^o RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA

SAPATARIA CENTRAL

EM VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

● Triunphante aparelho automatico sem riva, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em mataes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHOES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e sumama
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 3r, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um compieto e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dividir os pedidos de assinatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. TO, Guadalupe Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e 3.ª a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 150